

Fotografia: Ricardo Avellar



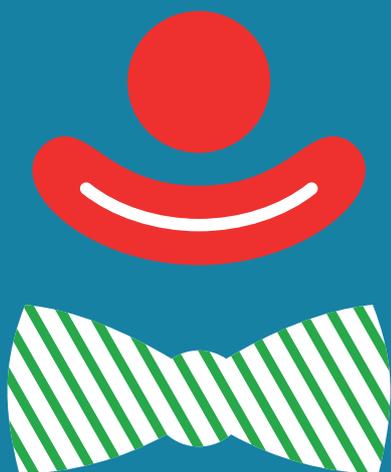
MEMÓRIA ANUAL

2021

PALHAÇOS SEM
FRONTEIRAS
— Brasil —

ÍNDICE

EDITORIAL	5
1. CARTA DA DIREÇÃO	6
2. CARTA CONSELHO CONSULTIVO	8
3. NOSSO OLHAR PARA DIVERSIDADE	14
4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	17



5. NOSSA ATUAÇÃO	19
6. APRESENTAÇÃO GLOBAL – PROJETOS 2021	20
7. APRESENTAÇÃO POR PROJETO	21
8. FINANÇAS	34
9. PARCEIROS E APOIADORES	35



EDITORIAL

O ano de 2021 foi um ano de consolidação de aprendizados para o Palhaços Sem Fronteiras Brasil. Se 2020 foi um ano de ressignificar nossa missão e reestruturar nossas atividades em um novo contexto de trabalho remoto, em 2021 pudemos pensar quais dessas transformações eram transitórias e quais promoveram mudanças estruturais e duradouras na nossa forma de trabalho.

Esse relatório, criado com todo carinho para você que acompanha nossa trabalho, irá compartilhar nossos principais resultados de impacto, durante todo o ano de 2021: Os números de jovens e crianças que acessaram oficinas e espetáculos com a proposta de resgate da autoestima e desenvolvimento de resiliência emocional, a quantidade de artistas treinados e de produtos pedagógicos criados, além de depoimentos pessoais e descrições das parcerias que apoiaram nossa forma de engajar e mobilizar territórios e indivíduos.

Em 2021, repensamos formatos, estratégias e oportunidades. Profundamente conectados com nossa missão e essência, a organização passou a atuar em novos territórios, desenvolvendo novas formas de comunicação e crescimento.

Não podemos negar que a Pandemia do Covid-19 abriu um novo leque de trabalho e impacto para a organização. Percebemos a potência das redes e da internet para conscientizar indivíduos em larga escala. Hoje sabemos que a organização pode voltar para o presencial no futuro, mas já

absorvemos em nosso DNA a importância de denunciar violações de direitos humanos e disseminar material artístico de qualidade através do digital. Sabemos a relevância e perenidade de produzir projetos através do audiovisual, garantindo que ferramentas pedagógicas e produtos educativos possam transbordar as fronteiras dos Estados e comunidades.

Claro que nos apaixonamos ainda mais pelo presente do presencial e comemoramos muito quando no segundo semestre alguns artistas saíram às ruas para espetáculos ao vivo - mesmo com todos os protocolos de segurança. No entanto, aprendemos a usar o digital para ganhar escala e capilaridade e pensamos em seguir investindo em formações híbridas para o futuro. Como organização também aprendemos muito sobre gestão e organização e aprendemos a trabalhar de forma colaborativa mesmo nas telinhas.

Esperamos que aprecie esse relatório, como um convite para olhar de pertinho nossa jornada ao longo de 2021. Foi um ano de altos e baixos, mas por aqui, transformamos a montanha russa da vida em uma oportunidade para usar o humor e o riso para aprendizados.



VAMOS CONOSCO?



1. CARTA DA DIREÇÃO

Gerar, gerir e palhaçar,

Mulher **múltipla**.

Esta carta/história relata o processo literal e simbólico de gerar, gerir e palhaçar.

Sempre tive muitos sonhos, dentre eles fundar os **Palhaços Sem Fronteiras Brasil** e conceber um bebê.

Em 2016 fundei os Palhaços Sem Fronteiras Brasil. Em meados de 2021 concretizei o outro sonho e portei em mim um ser que leva o nome de Sereno.

Dizem que o nome que a mãe mais chama na vida é o nome do filho. Sendo assim, que seja um mantra, para mim e para o mundo.

Que sejam serenos os tempos, os desafios e a aprendizagem de viver neste mundo-caos.

Gestar e gerir em tempos pandêmicos me fez pensar muito sobre o mundo que quero criar, ocupar e experienciar.

E quando mais um projeto chegava nas minhas mãos, lá sabia eu que teria que elaborar, escrever, planejar e executar. Horas e mais horas de dedicação.

Para gerar e gerir é necessário entrega.

Entregando-me para vida em todas as suas possibilidades, eu percebia o crescimento, dentro e fora de mim.

Os Palhaços Sem Fronteiras me trazem reflexões diárias de como os sonhos se tornam planos, que se tornam realizações e que necessitam ser celebradas.

E talvez seja assim, através desse rir juntos, que vamos descobrindo como fazer deste mundo um lugar mais acolhedor.

Mas há dias e dias dentro do processo de gerar e gerir,

dias-desafios,

dias vulneráveis,

dias **ins tá veis**.

E foi entre quedas e tropeços que encontrei o riso como espaço de acolhimento.

Entre instantes sublimes e graciosos, a palhaçaria foi um trampolim para encontrar momentos de graça e me conduzir com leveza nesse ano-desafio.

Como uma tríade perfeita, o palhaçar caminhou junto com o gerar e gerir.

A palhaçaria é transgressora e subverte a lógica deste mundo-caos.

Ela tem pilares que nos ajudam a gerar, a gerir e

a construir um bom jogo de cena-vida.

Tempo, ritmo, presença e a beleza do fracasso como motor.

E dia a dia, de uma maneira que até eu me surpreendi, vesti a menor máscara do mundo e fiz da palhaçaria ferramenta essencial para essa experiência de mulher **múltipla** que se aventurou no gerar e gerir.

Mulher **múltipla** com um corpo que leva um ser que aperta sua bexiga, de modo que minhas reuniões quase aconteciam no banheiro – e eu ria.



Em quantas ocasiões achei que não daria conta de tudo, e afinal não dei mesmo – então eu ria.

Mas em que momento achamos que podemos dar conta de todas as funções, projetos e lutas? – eu ria.

Esta carta/história também fala de **limites**, fronteiras que encontrei dentro e fora de mim. Elas me fizeram aprender sobre o movimento necessário de se realizar e sobre a importância da reverberação do mesmo.

E assim, na cena-vida, faço a piada e deixo com o público o lugar do riso.

Nutro o bebe e ele desabrocha. Sonho um projeto e muitas outras pessoas também sonham junto.

Nessas 39 semanas de gestação e cinco anos de Palhaços Sem Fronteiras tenho aprendido sobre levar uma vida-riso.

Sabemos que o poder requer corpos tristes para se manter, por isso termino esta carta/história evocando os corpos alegres, aqueles que têm tônus e energia.

Celebremos o nascer sorrindo, a possibilidade do novo e com gargalhadas enfrentaremos o mundo-caos.

Aline Moreno

Fundadora e Diretora Executiva dos PSFB





2. CARTA DO CONSELHO CONSULTIVO

Os Palhaços Sem Fronteiras Brasil é um ecossistema vivo. Um grupo de pessoas apaixonadas pela possibilidade de transformar usando a arte e a educação. Mas... somos ainda mais apaixonados pelo trabalho em grupo, pela possibilidade de encontrar o outro e de trabalhar em ambientes diversos. Essa filosofia de trabalho tem motivado a forma como nos organizamos e isso deu surgimento ao nosso Conselho Consultivo, potente em suas individualidades e trajetórias.

Além disso, trabalhamos através de Comitês, Grupos de Trabalho e Rede de artistas e educadores que circundam a organização. Toda vez que vamos implementar um projeto selecionamos uma equipe interdisciplinar com competências complementares e perfil interseccional para garantir que tanto o desenvolvimento metodológico como as atividades de implementação sejam estruturadas com um olhar sensível para o público e para a diversidade.



Caco Mattos

É caminhando que se faz o caminho. Minhas experiências artístico-pedagógicas nas ações dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, me permitiram olhar para minhas ações e vivências ampliando minhas referências não só artísticas, mas também pedagógicas. O Conselho Consultivo com caráter colaborativo é um espaço de troca de experiências entre todos que dele fazem parte, Um espaço aberto de reflexão sobre os meios e modos de produção dos artistas do Palhaços Sem Fronteiras, onde criatividade, e elaboração dos encontros, ações e reuniões estão em constante reelaboração. Planejamento, práticas artístico-pedagógicas e reflexão permeiam todos os encontros. Passo por passo vamos coletivamente em processo criando o caminho.

Gabriela Sigaud Winter

Ser uma Palhaça sem Fronteiras é um propósito na minha vida, é um trabalho que traz ainda mais sentido ao meu fazer artístico. Um trabalho que une tudo que amo, palhaçaria, mundo, altruísmo, aprendizado, coletividade, criatividade e desafios. Desde 2016 me dedico a esta organização, coincidindo meu primeiro projeto com os EUA e a fundação do capítulo brasileiro com o qual tive a honra de integrar o elenco do primeiro espetáculo. Me orgulho de fazer parte desta organização... tenho crescido nos meus diálogos, nos estudos, na palhaçaria, crescido, crescido e crescido. Em 2021 começo a fazer parte do Conselho, que a meu ver, pois ainda sou nova aqui, são as cabeças que pensam e estruturam os PSFB. Tenho ideias e visões que muitas vezes não cabem, ou até mesmo não tenho a oportunidade de falar... mais crescimento. Desde 2016 venho me tornando uma pessoa melhor, uma artista mais completa. Temos uma liderança jovem, dedicada, atenta e isso se estende a todos e todas as integrantes da rede. Pensar diversidade, racismo, feminismo, inclusão, arte, cuidar de burocracias, ampliar a escuta me faz mais responsável e sou grata a isso. Sou grata a todo o conselho anterior que subiu uma base para podermos dar continuidade nos propósitos e valores da organização. Sou grata por poder usar o meu ofício para contribuir com um mundo mais alegre e menos traumatizado. Obrigada! O maior desafio é sempre alinhar expectativas, modos de pensar e estruturar projetos e reuniões.





Jennifer Jacomini



Ser parte dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil para mim significa sonhar - e realizar - coletivamente: a tão vislumbrada quanto necessária invasão palhaçística em terras Tupiniquins e nações hermanas vizinhas. Que aventura: uma ONG tão pequenina em sua estrutura e ao mesmo tempo tão grande em seus propósitos! Por dois anos participei da instância administrativa do Conselho Consultivo dos PSFB e reconheço-a como uma experiência de mútuo aprendizado e crescimento. Nesse ínterim elaboramos um planejamento estratégico, pensamos e realizamos atividades pedagógicas para a equipe e colaboradoras e conseguimos que a inclusão e a diversidade em nossa organização desse um salto do discurso à prática. Os desafios ainda são muitos, mas sinto que existe escuta, abertura e proatividade para seguir derrubando as fronteiras internas e externas, rumo a uma sociabilidade com mais responsabilidade, equidade e afeto.

Rodrigo Veloso

Estou na organização Palhaços Sem Fronteiras Brasil desde sua fundação em 2016 e pude colaborar, a partir de 2020, com a estruturação do Conselho Consultivo do qual sou integrante. Tem sido um imenso desafio e ao mesmo tempo um privilégio pensar e arquitetar a estrutura desta organização que é, ao mesmo tempo, constituída por individualidades diversas e também por algo que vai além de cada uma destas pessoas palhaças. Esse algo a mais, passa a existir a partir de uma visão que vamos construindo coletivamente com amor, alguns erros, diálogo, algumas discórdias. E é algo que vai continuar existindo independente de nossas vontades. Um desafio imenso me colocar nessa posição de estruturar sonhos coletivos, que às vezes, de tão ousados, dão um frioquinho na barriga de pensar: será que damos conta? Participar deste Conselho Consultivo tem sido a difícil experiência de construir uma versão coletiva dos meus desejos, de me colocar para além de mim, assumindo as contradições de colocar o ideal no real, o europeu no brasileiro, a diversidade na organização. Espero que esse conselho tenha vida longa!



Melina Marchetti

Ser parte da Organização Palhaços Sem Fronteiras é viver profundamente no dia-a-dia o verbo “Esperançar” e “Resiliência”, é acreditar na regeneração afetiva e no princípio de comunidade, é seguir construindo o trabalho diariamente na esperança de que, um dia, ele não seja mais necessário e todas as crianças tenham direito à plena infância, segurança, tranquilidade, riso, alegria, educação, saúde, moradia, alimentação, arte...

Participar do Conselho Consultivo dessa organização pela qual tinha amor já antes de entrar, foi uma experiência única de troca, de aprendizado, de mediar e de compreender necessidades coletivas para criar uma organização cada vez mais abrangente, acolhedora, que constitua um espaço seguro para participantes e que ofereça suporte para cada uma que integre a rede da organização. Foi um processo lindo e um privilégio poder fazer parte desta estruturação da organização. Agradeço por cada projeto que pudemos realizar, cada sonho que saiu do papel, cada troca entre palhaça e criança/adulto/idoso que pude viver ou que nosso trabalho pode proporcionar outras pessoas viverem! Sigamos em busca de novos encontros, ampliando nossa rede de afetos e que sempre tenhamos força, união, orçamento e apoio pra que o trabalho continue! Obrigada por tanto! A gente junte faz um mundo sem fronteiras!



Luís Eduardo Santos

Um norte através da arte. Uma bússola com um nariz vermelho na ponta. Novos caminhos, que são construídos tendo o riso, o afeto e a inteligência como ferramentas. Estas são algumas das leituras que faço do Palhaços Sem Fronteiras Brasil, desde que passei a ser parte da organização através do comitê pedagógico e do Conselho, espaços de constante discussão criativa e afetuosa que buscam materializar o desejo de um mundo mais justo através da arte, através do riso. Dessa caldeira de pessoas e ideias, surgem propostas e projetos que alimentam a vontade de intervir e transformar micros e macro realidades pelo energizar dos sorrisos, pelo impulsionar dos encontros. Como artista, educador, ativista e pesquisador, acredito e sinto que este espaço é de grande importância como uma nascente de práticas transformadoras de vidas.

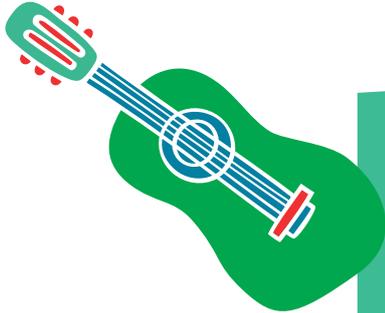




Tetê Purezempla

Sem Fronteiras. Fiquei pensando no que é uma fronteira, olhei no google e lá diz que muita gente confunde fronteira com limites. Nesse caso, eu era muita gente. E o que é fronteira então? Segundo Dr^a. Aline Lima Rodrigues (ó que coincidência, encontrei mais uma Aline), fronteira “ é uma linha imaginária, ou um marco histórico ou geográfico que separa duas ou mais nações”. Aaahn, aí fez sentido pra mim, linha imaginária, ok. Que é diferente de ter limites. Somos palhaças, palhaces e palhaços que escolheram desimaginar essas linhas para rir juntas e brincar juntas, cada quem do seu jeito. Maravilha! Desde que entrei para a organização, em fevereiro de 2018, cada ação é um convite a extrapolar meus limites imaginários, aqueles que dizem que eu não posso fazer alguma coisa porque não sei, porque não consigo, porque não sou boa o suficiente... Mas o tempo corre e a gente quer um Mundo Sem Fronteiras, então eu desimagino limites também, aceito esses convites e faço o melhor que posso. Ou tento fazer. E aí, às vezes eu encontro outros limites, que não são imaginários e que dizem respeito ao indivíduo: eu, pessoa, palhaça, Tetê, preciso respeitar o alcance do meu trabalho. Por exemplo: sou artista, mas não sou psicóloga; defendo os Direitos Humanos, mas não trabalho no ministério público; e por aí vai. Pra conciliar tudo isso, precisamos de ética e de estrutura. Cheguei ao ponto! Desde o ano passado, aceitei o desafio de participar do Conselho Consultivo dos PSFB. E que desafio... estruturar sonhos, projetos e a própria organização de acordo com nossa ética palhacística, uau! Quero contribuir para que sonhos individuais e coletivos da organização aconteçam, quero que a gente consiga transformar o grãozinho de areia que nos cabe e quero que a gente nem precise se preocupar com a diversidade porque, como disse o Renato (não, exatamente, com essas palavras), a diversidade estará garantida, vivida, respeitada cotidianamente. Bom, enquanto construímos, estou aqui e quero ouvir.





Renato Ribeiro

Faltam palavras para dizer o que é ser e estar nos PSFB. O primeiro contato vem através de um convite para participar do elenco de um projeto, que ainda não aconteceu, e depois disso vieram uma enxurrada de apostas e confianças por parte da PSFB no meu fazer artístico, direção de espetáculo, coordenação de projetos, escritas de roteiros, mentorias, planejamento da instituição, tudo isso num curto período de tempo, dentro de uma pandemia, onde fomos suportes uns para os outros. Digo isso porque muitas vezes duvidei de mim e aqui eu sempre tinha uma mão, um braço ou um abraço para me confortar e dar um empurrãozinho para seguir na caminhada. Chegar numa reunião e ver a pluralidade brasileira representada nas figuras que ali estão é outro ponto importantíssimo. Hoje ainda nos esforçamos para que isso aconteça, nos cobrando e trazendo cada vez mais multiculturalidades para próximo de nós, mas buscamos o momento que isso se dará de uma maneira tão orgânica que será um espanto gritante quando o contrário acontecer. Quando chego em nossas reuniões do conselho eu me sinto dentro da Liga da Justiça, como se cada pessoa ali tivesse um super poder e estivessemos ali para mudar o mundo, e talvez estejamos, dentro das nossas possibilidades estamos ali, fazendo o melhor possível para que isso aconteça.

Desejo que as guerras, catástrofes e as desigualdades sociais acabem e que nosso trabalho se faça desnecessário. Que o sorrir seja uma ação natural do ser humano, que nossas crianças possam crescer sendo quem elas são, felizes e potentes.

Obrigado Palhaços Sem Fronteiras Brasil.





3. NOSSO OLHAR PARA DIVERSIDADE



Observe à sua volta.

Observe com seus olhos, ou com suas mãos, com seus pés, com seus ouvidos, com suas sensações, com suas memórias.

Observe como e com o que você quiser.

Perceba você mesmo e perceba onde você está.

Quantas coisas você conseguiu perceber?

Quantos cheiros, quantas cores, quantas sensações, quantas texturas, quantas lembranças, quantos sorrisos?...

O mundo é uma infinidade de elementos interagindo constantemente!

E cada elemento é a única versão existente de si mesmo.

Para criar um Mundo Sem Fronteiras, precisamos conhecer, reconhecer e valorizar nossas diversidades, considerando a tolerância e o respeito às diferentes culturas que criam elos de identidade entre pessoas que compartilham elementos sociais em comum. Estes elementos podem ser identificados pela comunicação, religião, etnia, idioma, entre outros pontos, que compõem e orientam um modo de ser e vivenciar o mundo.

Precisamos nadar contra a corrente de vários sistemas de opressão que utilizam exatamente as diversidades combinadas para discriminar ou excluir indivíduos.

PSFB entrevista: Cris Muñoz

[PSFB] Como você começou na palhaçaria?

[Cris Muñoz] Comecei na palhaçaria por curiosidade pela linguagem, não imaginava me tornar profissional. Mas esse negócio vicia! Fui buscando me aprimorar e estou aqui, fazendo bodas de prata de nariz!

[PSFB] Como foi sua participação no projeto de diversidade e interculturalidade que resultou na criação da apostila do coração dos Palhaços sem Fronteiras Brasil?

[CM] Minha participação foi como artista pedagoga, em especial como autista, mãe de uma adolescente autista e pesquisadora nas áreas de autismo e palhaçaria. Foi um processo extremamente rico em trocas, experiências e visões de mundo. Acredito que todos tenham refletido muito sobre acessibilidade, interculturalidade e inclusão.

[PSFB] Como essa vivência se relaciona com a sua pesquisa acadêmica?

[CM] Minha pesquisa de doutorado me acompanhou e acompanha, tanto nas reflexões coletivas para a Apostila do Coração quanto na observação de como a sociedade, de maioria neurotípica, percebe e recebe o autista. Durante a construção da Apostila muitas discussões me fizeram repensar e perceber que nós, enquanto artistas, palhaços, precisamos urgentemente nos posicionar e agir no sentido da acessibilidade. Penso ser um compromisso humanitário e quem se incumba dele deve honrá-lo em riso e luta, além de constante aperfeiçoamento e capacitação para lidar com o público autista, assim como todo público em geral e principalmente nos grupos minoritários e mais vulneráveis.

[PSFB] Você acredita que o riso alivia a dor? Como você percebe isso? Qual é o seu maior desafio de atuação artístico-social?

[CM] Eu tenho absoluta certeza de que o riso alivia a dor. Entre outras coisas, porque nos faz “cócegas na alma”, em outras palavras nos tira do lugar de sofrimento por alguns instantes, o que fortalece a esperança e, conseqüentemente, a vontade de lutar e viver.

[PSFB] Sendo uma palhaça, mulher e PCD, qual é o seu maior desafio de atuação artístico-social?

[CM] São muitos os desafios! Uma mulher PCD, mãe solo de outra mulher PCD é, basicamente, vulnerável pela própria existência num contexto patriarcal e capitalista. Somos vítimas de violência desde muito cedo e alcançar uma participação plena na sociedade é algo que nos é negado, simplesmente por sermos quem somos, porque vivemos numa sociedade preconceituosa e excludente. De forma prática, eu aprendi a enfrentar o pânico de me apresentar em público, por exemplo. Sempre passo mal, quero sair correndo e me pergunto porque resolvi fazer isso. Daí deixo minha palhaça me levar, entro em cena, me relaciono com as pessoas e lembro porque continuo há tanto tempo fazendo isso.

[PSFB] Você tem alguma situação que vivenciou por ser uma palhaça PCD que se sinta confortável em contar, que foi cômica?

[CM] Nossa, eu sou mestre em cometer gafes, ser “sem noção”, “pagar mico”! Em geral eu tenho que controlar verdadeiras crises de riso quando alguém usa figuras de linguagem ou metáforas. Eu entendo, mas o início do meu processo de entendimento é uma lógica mais restrita à literalidade, então, várias vezes tive crise de riso em cena quando escuto alguém dizer por exemplo que “enfio o pé na jaca”! POR QUE ALGUÉM FARIA ISSO???



[PSFB] A partir da sua experiência, como você percebe a participação das pessoas com deficiência na palhaçaria?

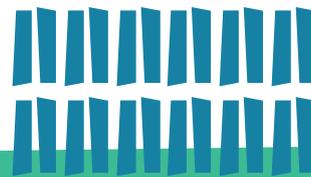
[CM] Infelizmente vejo ainda pouquíssimas pessoas com deficiência tornando-se palhaças. A arte e a cultura parecem ainda muito distantes dessas pessoas, principalmente quando questões de classe social nos deixam ainda mais suscetíveis à barreiras de acessibilidade.

[PSFB] Em sua trajetória você já se encontrou com outras pessoas PCD's no meio artístico? Caso sim, como foi essa troca?

[CM] Encontrei poucas pessoas. A troca em geral é positiva porque geralmente são pessoas ativistas, que posicionam-se politicamente com relação à própria condição e a ideia de que devemos ocupar cada vez mais todos os espaços.

[PSFB] Como você acredita que organizações como os Palhaços sem Fronteiras podem contribuir para incluir cada vez mais pessoas com deficiência em suas atividades?

[CM] Compreendendo que a falta de acessibilidade foi construída durante muito tempo e que toda ação para derrubar barreiras é necessária e parte da mudança de ideologias. Entendendo seu papel como artista numa sociedade excludente, na busca por transformações que sejam mais libertárias e promovam a equidade e posicionando-se politicamente enquanto instrumento pessoal e artístico de mudança de paradigmas sociais. É preciso ir até as pessoas com deficiência, porque esperar que elas aproximem-se é contar com a sorte, uma vez que existem muito mais motivos para que nós, PCD, não frequentemos espaços e eventos culturais, muitas vezes basta a exaustão por ter que passar por possíveis situações estressantes.



Cris Muñoz é atriz, palhaça, palestrante e pesquisadora. Doutoranda em Artes Cênicas na UNIRIO, onde desenvolve pesquisa de metodologia de formação para palhaços e palhaças atuarem junto a adolescentes autistas, formou-se também mestra e bacharel pela mesma instituição. Tem pós-graduação em Educação pela Faculdade Cândido Mendes. É representante brasileira na IIAN (Internacional Inclusive Arts Network) para pesquisas artísticas em inclusão cultural e também compõe o quadro de artistas pedagogos dos PSFB (Palhaços Sem Fronteiras Brasil). Tem formação em Direitos das Pessoas Com Deficiência pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Minas Gerais e capacitação em Direitos Culturais da Pessoa com Deficiência. Foi professora concurso da do município do Rio de Janeiro e da ETET (Escola Técnica Estadual de Teatro) Martins Penna, instituição de ensino de Teatro mais antiga da América Latina.

Cris Muñoz é uma pessoa com dupla excepcionalidade (autismo de nível 1 de suporte e superdotação e altas habilidades) e mãe de uma adolescente autista de nível 2 de suporte e não verbal. Conta com 33 anos de trabalho na área de Teatro e 25 anos especificamente na linguagem da palhaçada.

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

NOSSA MISSÃO

Proporcionar o riso como transformação individual, cultivar a alegria e democratizar o acesso às artes circenses - por meio de espetáculos profissionais e atividades pedagógicas com foco na palhaçaria em regiões que se encontram em contexto de alta vulnerabilidade social e crise humanitária, denunciando violações dos direitos humanos.

NOSSA VISÃO

Um mundo com democratização do acesso ao riso e às artes, por meio das artes circenses e palhaçaria, materializando o direito a plena infância e a valorização e representatividade dos artistas para que palhaçaria esteja no imaginário social como fonte de mudanças.

NOSSOS VALORES

Queremos transformar as coisas de uma maneira afetiva e criativa. Por isso, adotamos valores que nos inspiram e nos orientam como organização e que se traduzem em nossas práticas cotidianas. Para nós é fundamental a coerência entre aquilo que dizemos, pensamos, sentimos e realizamos.





Abordagem educativa

Buscamos, por meio da arte, auxiliar na difusão de conhecimentos e informações para sedimentar saberes relevantes à sociedade. Atuação artística e profissional Trabalhamos exclusivamente com pessoas qualificadas para a atuação artística. Por meio de parcerias, realizamos formações recorrentes, com vistas a ampliar o conhecimento da nossa equipe de profissionais em temas em áreas de afinidade à nossa atuação como: comunicação não-violenta, direitos humanos, ferramentas pedagógicas, resolução de conflitos etc.

Denúncia

Condenamos a violação dos direitos humanos, por isso denunciemos situações de injustiça e privação de direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade social, das quais tomamos conhecimento. Fomentamos a solidariedade a partir da visibilização de realidades de opressão e violência para fortalecimento de redes de ajuda e apoio.

Diálogo e não-violência

Incentivamos a cultura da escuta, do respeito e do apoio mútuo nos diferentes grupos de trabalho, com o objetivo de garantir a pluralidade de pensamento, a horizontalidade, e o compromisso com a missão institucional. Fomentamos a partilha de tempo e espaço comunitário saudáveis.

Diversidade e Inclusão

Com o objetivo de ampliar a representatividade social, promover a equidade e valorizar a pluralidade, nossa equipe de profissionais envolve perfis diversos e de realidades diferentes por todo o território brasileiro. Combatemos quaisquer

formas de manifestação da discriminação, do preconceito e do racismo e atuamos com vistas à equidade. Em nossa organização buscamos promover a inclusão da diversidade de classe social, cor, crença, etnia, idade, gênero, raça, região, religião, orientação sexual e de pessoas com deficiência. Em contextos de crise, devido ao risco de serem estigmatizadas, excluídas ou se tornarem vítimas de abuso, discriminação, marginalização ou violência, alguns grupos de pessoas podem estar em situação mais vulnerável, e portanto requerem atenção prioritária. São eles: crianças, adolescentes, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas doentes, pessoas idosas, pessoas negras e pessoas em situação de refúgio.

Humanização

Valorizamos a qualidade e delicadeza do cuidado prestado em nosso trabalho de ajuda humanitária. Para isso, reconhecemos e legitimamos os direitos das pessoas assistidas, suas alteridades, necessidades emocionais, referências culturais e valores morais. Nosso acolhimento se opõe à violência (física, psicológica e simbólica) e amplia os processos de comunicação e diálogo com as pessoas atendidas, buscando a horizontalidade das relações.

Trabalho em rede

Formamos alianças com organizações de base, movimentos comunitários, instituições públicas e privadas, a fim de viabilizar a implementação em segurança de projetos em territórios de alta vulnerabilidade social e descentralizar nossa atuação para diferentes localidades.

Para criar ambientes acolhedores e colaborativos, conectamos e integramos agentes sociais de diversos setores: artístico, assistência, educação e saúde.

5. NOSSA ATUAÇÃO

QUANDO?

Atuamos em resposta a situações de crise e emergência e temos como foco as crianças, adolescentes e seu entorno familiar e comunitário. Entramos em ação quando as necessidades básicas das pessoas, tais como abrigo, água, comida, vestimenta e cuidados de higiene e de saúde já foram atendidas. Todas as pessoas são capazes e possuem recursos para enfrentar os desafios da vida. No entanto, a exposição constante a situações difíceis e circunstâncias críticas costumam demandar auxílio adicional para enfrentamento das adversidades.

ONDE?

Atuamos em contextos regionais de conflitos violentos, crimes ambientais, desastres naturais ou vulnerabilidade social em que as pessoas estão excluídas dos direitos de cidadania básicos. Desenvolvemos ações no território nacional e em países do sul global, principalmente na América Latina.

COMO?

Nossa atividade ocorre em cooperação com agentes sociais que conhecem as realidades e dificuldades experimentadas pelas populações atendidas. Em conjunto com esses agentes, somamos esforços para redução de traumas. Por meio de espetáculos artísticos e atividades pedagógicas promovemos o fortalecimento dos vínculos comunitários e sociais que ajudam

a fomentar ambientes acolhedores e seguros, essenciais ao suporte emocional.

PARA QUEM?

Atuamos para públicos em situação de vulnerabilidade social de diferentes localidades, pessoas que tiveram seus direitos fundamentais violados. Uma vez que nosso objetivo é promover o bem-estar dessas populações, jamais forçamos a recepção de nossas intervenções e atuamos exclusivamente em conformidade com o desejo e interesse das pessoas atendidas. Acreditamos na construção de uma sociedade pacífica, solidária e sustentável e defendemos que a arte pode ser uma ferramenta de apoio para superação de experiências angustiantes, para fortalecer a autoestima e o sentido de coletividade. Nossa intervenção é pontual e por um breve período de tempo, por isso fomentamos a autonomia para que as pessoas possam se auto ajudar a partir dos recursos que tiverem disponíveis.

Além disso, nosso trabalho se baseia na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e nas 17 metas globais da Agenda 2030 e se concentra especialmente em:





6. APRESENTAÇÃO GLOBAL DE PROJETOS – 2021



PROJETOS IMPLEMENTADOS:
6



OFICINAS:
14



PÚBLICO PRESENCIAL:
1.030



FORMAÇÕES:
3



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE:
350 MIL



ATORES SOCIAIS
BENEFICIADOS COM A
METODOLOGIA DOS PSFB:
43



PESSOAS ATENDIDAS INDIRETAMENTE:
497 MIL



VÍDEOS PRODUZIDOS:
16



ARTISTAS ENVOLVIDOS EM PROJETOS:
97



PUBLICAÇÕES:
4



RENDA GERADA:
R\$ 146.873,45



HORAS DE CONTEÚDO
VISUALIZADA
739H



ESPETÁCULOS:
16*

*devido a pandemia de covid-19

MÍDIAS SOCIAIS:



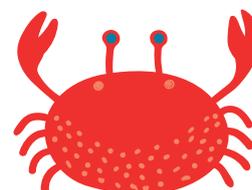
8.591



7.231



840



7. APRESENTAÇÃO POR PROJETO





Infinitas Peripécias – 2ª Temporada

Pode usar dentro dessa página a identidade visual do projeto que deixei na pasta separada. Crianças em situação de migração precisam de suporte para alcançar mais autonomia e manter sua saúde mental e emocional. Na 2ª temporada da websérie “Infinitas Peripécias”, esse suporte chega em forma de pequenas histórias cômicas. Elas são inspiradas em lendas e mitos da América que, há centenas de anos, nos ajudam a conviver e lidar com as contradições do mundo. Os episódios foram distribuídos para todo o continente Americano, em países como Colômbia, México, Estados Unidos e Brasil, buscando incentivar crianças em situação de migração a resgatar a autoestima, a lidar com suas emoções e com os desafios cotidianos.

Com elenco de artistas brasileiros, argentinos, venezuelanos e estadunidenses, os 7 episódios foram disponibilizados em nossas redes sociais e apresentados em instituições de acolhimento para crianças em situação de migração no Brasil (como o CAMI e a Asbrad) e em todo o continente, através de parcerias como a organização global Campaña por la Hospitalidad de la Red Jesuíta con Migrantes.

Sem depender de falas, as histórias podem ser compreendidas por falantes de qualquer idioma, sem necessidade de tradução. Através da linguagem da palhaçaria, de recursos lúdicos e metodologias adotadas em contextos de emergência humanitária em todo o mundo, buscamos cativar as crianças e inspirá-las a lidar com suas emoções e com os desafios enfrentados nos processos de migração.

O **Almanaque de Jogos Mirabolantes** acompanha a websérie e foi formulado especialmente para desenvolver a criatividade e o conhecimento das crianças sobre o continente americano.

“**Infinitas Peripécias**” é inspirada nas histórias que são herança das populações mais antigas de todo o continente americano, valorizando aquilo que transita pela memória afetiva e que de alguma forma se conecta com a essência dos povos da América. Isso apoia o processo de valorização das diferentes identidades culturais, apoiando a consolidação de uma narrativa positiva sobre o impacto das migrações na sociedade de acolhida.

“Fomos buscar as sementes para essa proposta artístico-pedagógica em mitos e lendas milenares que são transmitidos de geração em geração há centenas de anos, em todas as regiões da América, servindo para nos inspirar e nos unir”, comenta **Renato Ribeiro**, coordenador artístico do projeto “**Infinitas Peripécias**”.

Em parceria com a Asbrad (**Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude**), e com o apoio do **Ministério Público do Trabalho**, a primeira temporada de “**Infinitas Peripécias**” foi produzida em 2020 com o propósito de promover os direitos e celebrar a hospitalidade para crianças que passaram pela experiência da migração no Brasil, alcançando 34 mil pessoas.

Os dez episódios da primeira temporada foram distribuídos para abrigos que acolhem pessoas em situação de migração e refúgio em todo o Brasil e está à disposição da rede de proteção aos migrantes e refugiados de forma ampla e gratuita no site da **Asbrad** (www.asbrad.org.br/infinitasperipecias), onde é possível baixar os vídeos e materiais pedagógicos complementares e utilizá-los para atividades lúdicas de apoio e acolhimento de crianças.

Com a segunda temporada de “**Infinitas Peripécias**”, unimos palhaçaria e animação gráfica para retratar com humor, poesia e leveza histórias que envolvem as dificuldades e as questões cotidianas do processo de migração, presentes na vida de tantas crianças.



DADOS DO PROJETO:



12
ARTISTAS ENVOLVIDES



8
AÇÕES PRESENCIAIS



133
CRIANÇAS ATENDIDAS DIRETAMENTE



+74 MIL
PESSOAS ALCANÇADAS



+33 MIL
VISUALIZAÇÕES



309H
DE CONTEÚDO ASSISTIDO



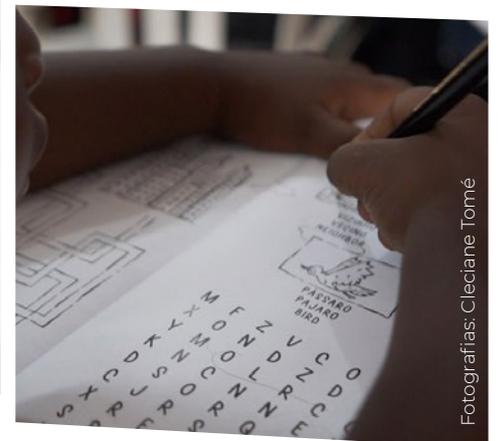
R\$ 35.106,20
RENDA GERADA



FAÇA O DOWNLOAD DO
ALMANAQUE **CLICANDO AQUI**



ACESSE **AQUI**
OS EPISÓDIOS



Fotografias: Cleciane Tomé

FINANCIAMENTO:



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Pulando Fronteiras Tecnológicas – O jogo

O projeto foi idealizado como uma forma alternativa de engajar as crianças em atividades culturais para além da tela no momento de pandemia. Para também garantir normas de segurança de saúde específicas deste momento, as ações foram realizadas em uma parceria com 3 líderes comunitárias locais (uma de cada uma das três regiões elencadas para ser desenvolvido o projeto), isso garantia a não circulação de pessoas externas às comunidades, além de gerar renda local para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O jogo é composto por um material impresso (tabuleiro e cartas) e cinco vídeos animados que tem como mote a viagem de 5 palhaços para um outro planeta após sentirem-se insatisfeitos com a situação da Terra e guiam todas as atividades a serem realizadas pelas crianças com auxílio da mediadora (líder comunitário local), que receberam um treinamento de três dias e materiais impressos para a ação.

Ao longo dos episódios, o jogo estimula práticas circenses, desenhos, músicas e outras atividades manuais. A metodologia foi desenvolvida para as crianças atuarem ativamente na construção das dinâmicas e não apenas como receptoras de informações.

DADOS DO PROJETO:



16
ARTISTAS ENVOLVIDES



44
CRIANÇAS ATENDIDAS



3
PARCERIAS LOCAIS



5
EPISÓDIOS



1
JOGO ILUSTRADO
COM INSTRUÇÕES



R\$ 27.690,00
RENDA GERADA

FINANCIAMENTO:



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO







Forum CIV

Em 2021, Palhaços Sem Fronteiras Brasil e Clowner Utan Granser (Palhaços Sem Fronteiras Suécia) realizaram seu segundo ano de colaboração com patrocínio do Forum Civ, tendo como foco o fortalecimento das capacidades de liderança dos PSFB e estruturação dos programas pedagógicos necessários para contribuir para melhoria na saúde psicossocial das comunidades em situações de alta vulnerabilidade socioeconômica no Brasil. Todas as atividades desenvolvidas seguiram a implementação do primeiro ano do plano estratégico trienal (2021/2023) através de treinamento em captação de recursos, lançamento de uma campanha de conscientização do direito ao brincar online, atualização do site e criação de uma ferramenta de mensuração de impacto para os projetos recorrentes da organização.

Numa segunda fase, ambas as organizações desenvolveram em conjunto uma nova metodologia (ferramenta pedagógica) com foco na diversidade e na promoção da educação intercultural, fomentando a empatia e criatividade, com a adoção desta nova abordagem nos programas de ambas as organizações, além da realização de circulação de espetáculos em comunidades e ocupações de 6 cidades da grande São Paulo após a liberação de ações socioculturais no estado, onde aplicamos o conhecimento acumulado em monitoramento e avaliação.



Campanha – Brincar é coisa séria

A grande maioria das pessoas desconhece os direitos das crianças e a importância de respeitá-las. Pouco se fala sobre isso, inclusive com as próprias crianças. Afinal, muitas vezes elas não são vistas como seres sociais, com pessoas cidadãs com seus próprios direitos e responsabilidades.

Brincadeiras beneficiam todas as pessoas, física e mentalmente, independente da idade. Foi pensando na importância delas que os **Palhaços Sem Fronteiras** aproveitaram o mês das crianças e a celebração de cinco anos da organização no **Brasil** para lançar a campanha **“Brincar é Coisa Séria”**.

Compartilhamos inspirações, reflexões e ideias para fortalecer as conexões entre crianças e pessoas adultas através das brincadeiras, conscientizando a respeito do direito a brincar, garantido no Artigo 31 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Foram divulgadas nas redes sociais da organização entrevistas com famílias de artistas que integram a **Rede dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil**, falando sobre brincar e sobre ser brincante na profissão e na vida, além de vídeos com ideias de brincadeiras

e tutoriais para que crianças e pessoas adultas possam realizar em casa. Uma série de lives com o tema **“Brincar levado a sério”**. Foi realizada e especialistas da área como Reinaldo Nascimento (Pedagogia da Emergência), Soraia Chung (Instituto Alana), Renata Meirelles (Território do Brincar) e Claudio Thebas (Escuta Lúdica) abordaram novas perspectivas sobre o assunto, compartilhando suas vivências, com mediação de artistas integrantes da Rede dos PSFB.

Brincar é coisa séria

Queremos ajudar as pessoas adultas a compreenderem alguns bloqueios e construir repertório de brincadeiras, para que assim elas possam defender o brincar como uma linguagem de conhecimento!

Aline Moreno,
fundadora e diretora executiva PSFB

DADOS DO PROJETO:



4
LIVES



4
ENTREVISTAS REALIZADAS



+317 MIL
PESSOAS ALCANÇADAS



430H
DE CONTEÚDO ASSISTIDO



32
ARTISTAS E CONVIDADES ENVOLVIDES



R\$ 2.810,00
RENDA GERADA

FINANCIAMENTO:

FORUMCIV.

CLOWNER
UTAN GRÄNSER



Apostila do coração

Dentro dos projetos dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, a prática artístico-pedagógica é fundamental para construção de um espaço de diálogo e de troca duradoura junto com as populações atendidas. Esta prática, porém, encontra desafios específicos pois, frequentemente, encontramos populações em vulnerabilidade social, com pouco acesso à atividades artísticas ou pouco estímulo para seu desenvolvimento socioemocional, gerando situações de grande sobrecarga afetiva e exclusão social.

Por isso, temos um foco no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que nos permitam dialogar com as diferentes realidades com as quais entramos em contato. Para construir um caminho

que busque a transformação social, é importante termos uma postura atenta às possibilidades e aos limites de nosso espaço de atuação.

A Apostila do Coração integra uma série de materiais pedagógicos da organização e surgiu da necessidade de priorizar, dentro de nossos projetos, um espaço que acolha a DIVERSIDADE e a INTERCULTURALIDADE. Foi criada a partir de encontros entre artistas da nossa organização e dos Palhaços Sem Fronteiras Suécia (CUG).

Após o desenvolvimento, a metodologia desenvolvida foi validada através de aplicação prática em formação para agentes sociais com potencial de replicação, como artistas, educadores, trabalhadores sociais e professores da rede pública de ensino, no formato “Train the Trainers”

Depoimentos de participantes do Treinamento:

Eu me senti abraçada quando tive a provocação de nomear o meu estado ao invés do meu nome, tive a sensação de está relacionada intimamente, pois muitas vezes, nós mesmos não olhamos pra os nossos sentimentos e disfarçamos no âmbito de trocas. Mas lá houve a provocação.

Profissional Social – Mossoró - RN

Ao receber o enunciado sobre um contexto de mulheres silenciadas em seus relacionamentos, acabei lembrando de uma experiência de silenciamento que tive recentemente. Refleti que eu mesma naquele momento não consegui me tirar daquele lugar, e como eu poderia ajudar outras mulheres, através dos jogos.

Estudante de Salvador - BA

A oficina ressaltou liberdades e abriu horizontes para a compreensão sobre inclusão, com maneiras didáticas e inclusivas de lidar com as diferenças.

Profissional do terceiro setor de Mossoró - RN

Pude expandir minhas reflexões sobre uma sociedade mais inclusiva através dos participantes da turma também, sempre com diálogos e uma comunicação não violenta.

Professora de Campina Grande - PB

DADOS DO PROJETO:



14
ARTISTAS ENVOLVIDES



40
PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE



1
APOSTILA METODOLÓGICA



9
ENCONTROS PARA DESENVOLVIMENTO
DE METODOLOGIA



6
ENCONTROS PARA TREINAMENTO



R\$ 23.000,00
RENDA GERADA

FINANCIAMENTO:





Circulação Ocupa Riso: da Tela pra Rua

Durante a pandemia, continuamos a nos conectar com o público através das telas, mas sabemos que nada como o encontro, o olho no olho e a risada conjunta para gerar processos regenerativos e conexão.

Com a flexibilização das medidas sanitárias, saltamos das Telas para a rua e com muito cuidado, voltamos a nos encontrar com nosso público através de 16 espetáculos circenses!

O Ocupa Riso é um projeto voltado para populações em situação de vulnerabilidade social, especialmente crianças e famílias que geralmente vivem em condições precárias de habitação, sem acesso aos serviços públicos como água, saneamento básico, em bairros, favelas, ocupações e comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Realizado desde 2016, o projeto já alcançou mais de 7 mil pessoas em suas 6 edições. As apresentações tem o intuito de melhorar o estado emocional dos espectadores e democratizar o acesso às artes circenses.

DADOS DO PROJETO:



16
ARTISTAS ENVOLVIDES



16
APRESENTAÇÕES REALIZADAS



846
PESSOAS ALCANÇADAS



6
COMPANHIAS PARCEIRAS



6
CIDADES DA GRANDE SÃO PAULO



R\$ 42.804,91
RENDA GERADA

FINANCIAMENTO:

FORUMCIV.

GLOWNER
UTAN GRÄNSER







Teatro y Juego Escénico

A Asociación Tiempos Nuevos Teatro (TNT) surgiu no pós-guerra como uma das ações da população local de Chalatenango, El Salvador, para abordar as problemáticas sociais e individuais em decorrência da violência, através do teatro e da arte.

Os Palhaços Sem Fronteiras após 2 edições de projetos em El Salvador com parceria com a Associação TNT, foi convidado para colaborar na formação artística dos atores para nova peça da associação, sobre os efeitos da mudança climática. Durante dois dias, os artistas, entre 15 e 25 receberam uma formação em teatro físico e jogo através da plataforma online.



Foi um reencontro com os artistas salvadorenhos e com a Associação TNT. Sinto uma grande felicidade em colaborar com um projeto tão importante para a comunidade de Chalatenango e Salvadorenha. Durante esses dois dias trabalhamos elementos que creio serem fundamentais ao teatro: presença cênica, disponibilidade ao jogo e o corpo do ator e atriz. Mesmo sendo uma oficina online, o desejo da troca fez com que as barreiras de distância não fossem impedimento para uma oficina com temas extremamente profundos e complexos.



Arthur Toyoshima, palhaço e educador

DADOS DO PROJETO:



6
ENCUNTROS



7
ARTISTAS FORMADOS

PARCERIA



Formação em direitos humanos

O ciclo de formações internas surge em 2020 com o intuito de compartilhar conhecimentos, fortalecendo e reforçando o alinhamento de nossa base de artistas e colaboradores aos valores essenciais da organização. Tendo os direitos humanos como um de nossos alicerces, em 2021, fizemos a escolha de nos aprofundar em temas como, branquitude, acessibilidade e o capacitismo, a diversidade e a interculturalidade.

A 3ª formação realizada foi uma parceria com o coletivo Pretitudes, na realização da formação Pensando a Branquitude: Racismo, história, representação e prática antirracista.

Os encontros ministrado por Ana Carolina, Ana Gabriela, Bruna Santiago, Caio Kein e Levi Kaique tiveram como objetivo refletir sobre o processo de formação do Estado brasileiro, a branquitude e suas ações de invalidação da população negra e discutir como a mesma pode, hoje, assumir um papel de luta e auxiliar no antirracismo.

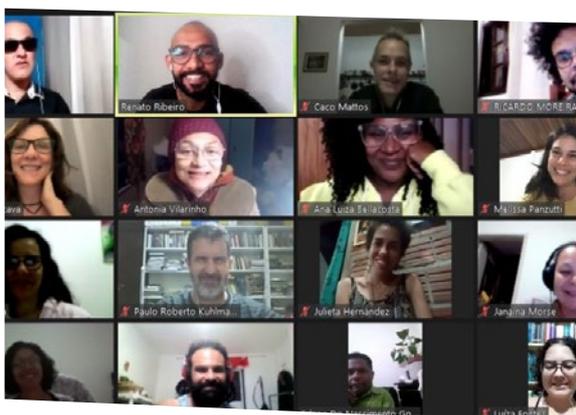
A 4ª formação realizada ocorreu em 5 encontros abordando a relação da pessoa com deficiência com a sociedade e as artes, passando pela contextualização histórica, acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal, leis e direitos e relações artísticas, todos ministrados por pessoas com deficiência, em suas respectivas áreas de atuação: Marcelo Zig, Igor Castro, Cristiane Muñoz, Beto Pereira e Ariadne Antico. Completando o ciclo de 2021, realizamos a “Vivência em Atividades Práticas e Inclusivas: pensando a diversidade e a interculturalidade” a partir do novo material pedagógico da organização, a Apostila do Coração, no formato Train the Trainers.

Acreditamos que esse tipo de atividade formativa gratuita é essencial para ampliar o repertório de artistas e defensores dos direitos humanos, influenciando de forma positiva o trabalho que realizam na ponta, junto a grupos em situação de vulnerabilidade social e nos preparamos para manter esse tipo de formação no calendário anual dos PSFB nos próximos anos.

DADOS DO PROJETO:

 **87**
ARTISTAS E COLABORADORES DA REDE

 **12**
MINISTRANTES





8. FINANÇAS

Planilha Geral dos PSFB 2022



Ingressos

Valores

Lives	R\$ 1.560,70
Doações	R\$ 8.353,43
Venda de oficinas	R\$ 6.722,58
Projetos em colaboração com organizações	R\$ 259.083,05
Editais	R\$ 100.000,00

Subtotal

R\$ 375.719,76

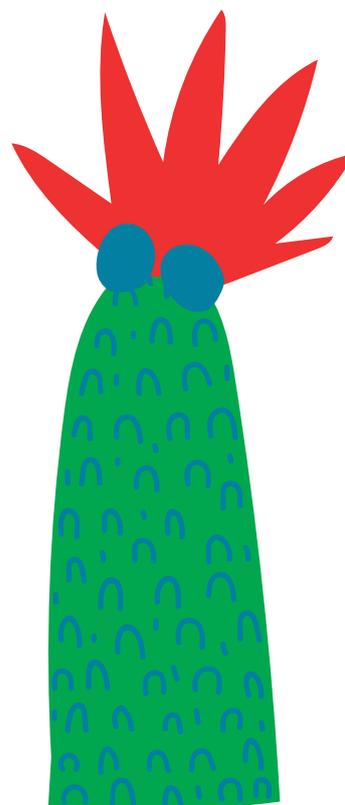
GASTOS

Valores

Gastos administrativos (incluso recursos humanos equipe adm, mensalidades de de website, zoom, kit para colaboradores, etc...)	R\$ 153.224,28
Impostos, taxas de banco e contabilidade	R\$ 39.442,62
Impulsionamento nas mídias sociais, novo site	R\$ 7.850,00
Auditoria das contas bancárias	R\$ 16.000,00
Projetos (cachê de artistas e equipe gestora do projeto, gastos operacionais, logística, registro, etc...)	R\$ 154.132,81

Subtotal

R\$ 358.098,35



Acesse os documentos de transparência [aqui](#)



9. PARCEIROS E DOADORES



Multiplique sorrisos: **apoie-nos!**



Diretoria Executiva:

Aline Moreno

Finanças:

Arthur Toyoshima e Sueli Toyoshima

Consultoria:

Camila Batista

Comunicação:

Janaína Amaral

Mídias Sociais:

Guilherme Fagaraz, Mariana Maria
e Paula Bandarra

Design e Diagramação:

Karen Martinez - Agência W5

Textos:

Aline Moreno, Camila Batista,
Janaína Amaral, Luciana Gandelini
e Arthur Toyoshima

PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS

— Brasil —

WWW.PALHACOSSEMFRONTEIRAS.ORG.BR



Palhaços Sem Fronteiras Brasil
Rua Itapura, 239 – cj. 507
(Ed. Etoile) Vila Gomes Cardim
São Paulo/SP - CEP 03310-000

palhacossemfronteiras@gmail.com